SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

CONCORDÂNCIA DE NÚMERO NA FALA DOS QUILOMBOLAS ALAGOANOS

Djeovana Lauise Silva dos SANTOS[1], Josyellen de Moura Ferreira da SILVA[2], Dariana Nunes dos SANTOS[3]

[1]Aluna do Curso de Letras-Português pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), e-mail:djeovana@alunos.uneal.edu.br ; [2]Aluna do Curso de Letras-Português pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), e-mail: josyellen@alunos.uneal.edu.br ; [3]Professora do Curso de Letras-Português, na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), e-mail: dariana.nunes@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: djeovana@alunos.uneal.edu.br

RESUMO: O presente trabalho é fruto de algumas experiências vividas durante o período de 2025-2026 no Programa de Incentivo de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Alagoas (FAPEAL/CNPq), no qual foi possível desenvolvermos partes de uma pesquisa que, em primeira instância, objetivava realizar uma investigação sociolinguística variacionista laboviana sobre fenômenos morfossintáticos de variação do português brasileiro (PB) na fala de quilombolas alagoanos; intentamos discorrer sobre as etapas já alcançadas durante o período mencionado. A população-alvo desta pesquisa são as comunidades quilombolas que habitam a região serrana dos quilombos, compreendendo os municípios de Chã Preta, Ibateguara, Pindoba, Santana do Mundaú, São José da Laje, União dos Palmares e Viçosa, dentre os quais as comunidades quilombolas se denominam: Muquém, em União dos Palmares; Filús, Jussara e Mariana em Santana do Mundaú; Gurgumba e Sabalangá, em Viçosa. Pretendemos descrever os padrões de concordância de número desse grupo populacional específico por meio da observação do comportamento sociolinguístico desempenhado em comunidade, tomando como base o *corpus* de Moura (2009) e os *corpora* de Santos (2020), expressos em 72 entrevistas

gravadas e transcritas ortograficamente. Realizaremos a descrição e análise desses dados à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Sociolinguística Variacionista, de Willian Labov (2008 [1972]), surgida efetivamente na década de 1960, nos Estados Unidos da América, como campo linguístico e tem como objetivo epistemológico o estudo do aspecto social da língua em sua análise. Neste trabalho, nosso principal objetivo é o de conferir como se dá o processo de variação de concordância nominal na fala desses afrodescendentes, nos contextos selecionados para análise e quais fatores/variáveis linguísticos (posição linear; classe gramatical; saliência fonica e contexto fonológico) e extralinguísticos (sexo; idade e comunidade) estariam condicionando o uso das variantes consideradas padrão. Devido à complexidade do trabalho, bem como a necessidade de uma duração maior do período de vigência, apresentaremos aquilo que já foi realizado como seguimento do projeto.

Palavras-chave: Sociolinguística. Variação. Concordância Nominal. Comunidades Quilombolas.